

LABORATÓRIO
DE SAÚDE
PÚBLICA

100
ANOS



INSTITUTO
ADOLFO
LUTZ

1 9 9 2

BIAL

BOLETIM DO INSTITUTO
ADOLFO LUTZ

SÃO PAULO

ANO 4

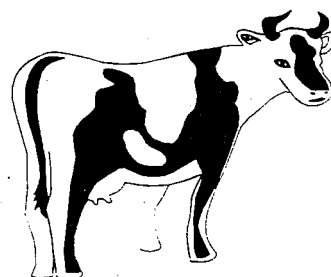
Nº1

1994

AMOSTRAS DE SAL
COMERCIALIZADAS
EM SÃO PAULO
SÃO ANALISADAS
PARA AVALIAÇÃO
DO TEOR DE IODO.

Pág. 5

Leite
Contaminado
com Chumbo.



Pág. 4

NOTÍCIAS

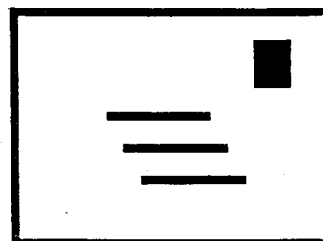
Pág. 6 e 7

Triagem sorológica para sífilis em gestantes no
Instituto Adolfo Lutz de São Paulo.

Pág. 3

ESCREVA!!!

SUA CONTRIBUIÇÃO É
MUITO IMPORTANTE



EXPEDIENTE

Editor Responsável:

Dra. LENI HELENA CALIXTO DE SOUZA
DIAS
Diretora-Geral do Instituto Adolfo Lutz

Presidente da Comissão de Redação:
JOSÉ EDUARDO TOLEZANO

Coordenadores de Publicações do BIAL:

Área de Vigilância Epidemiológica:

CLÁUDIA BARLETA DO NASCIMENTO

Área de Vigilância Sanitária:

MÁRIO TAVARES

Área de Ações Básicas de Saúde:

MÁRCIA EVANGELINA ALGE

Setor de Publicações da Biblioteca do IAL:

ROCELY APARECIDA DE SOUZA BUENO

Projeto gráfico, composição, diagramação e arte final:

GRUPO DE CRIAÇÃO do Centro de Referência
da Saúde da Mulher e de Nutrição, Alimentação e
Desenvolvimento Infantil

Colaboração:

Instituto Adolfo Lutz:

REGINA MARIA MORELLI SILVA
RODRIGUES

Regulamento: D.O.E., Seç. 1, São Paulo, 98(196), 18/out/88,
pág. 10 e 11.

O BIAL aceita para publicações matérias enquadradas num dos
itens abaixo:

- relatos suscintos de investigação de epidemias, dando ênfase
a aspectos relativos ao apoio laboratorial oferecido;
- informações sobre dados levantados a partir de registros
existentes nos diversos laboratórios do Instituto, sem análise
pormenorizada destes dados;
- editoriais, notas e informações relativas a temas de atualidades
no campo da Saúde Pública, relacionados à área de atuação
desses laboratórios;
- nótulas da literatura mundial destinadas a divulgar tópicos
sobre Saúde Pública e Ciências afins, destacando os aspectos
importantes de artigos publicados em revistas científicas;
- resenhas de livros, resumos de teses, de dissertações e de
relatórios de pesquisa.

Instruções para remessa de material:

- Enviar o material datilografado, com gráficos e tabelas
elaborados de acordo com as normas da ABNT-NB-66/1978.
- O material deverá ocupar no máximo 2 (duas) laudas, com
espaço duplo.
- Enviar o material ao Coordenador da respectiva área.
Fica autorizada a reprodução de materiais publicados
neste Boletim, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO:

Av. Dr. Arnaldo, 355 - Cx. Postal 7027
CEP 01246-902

São Paulo, SP - BRASIL

Telefone: (011) 851-0111 - Telex: 1136327

Fax: (011) 853-3505

BOLETIM DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ - BIAL - 1994, 4(1)

Impresso no Serviço Gráfico do D.A.S. - Depto. de Administração da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo.

SUMÁRIO

Expediente	2
Editorial	3
Triagem sorológica para sífilis em gestantes no Instituto Adolfo Lutz de São Paulo.....	3
Importância de anticorpos monoclonais contra antígenos de membrana externa de Neisseria meningitidis B.....	4
Leite contaminado com chumbo.....	4
Qualidade dos feijões analisados pelo Laboratório I de Santo André do Instituto Adolfo Lutz.....	5
Avaliação do teor de iodo em amostras de sal comercializadas no Estado de São Paulo.....	5
Notícias.....	6 - 7
Cartas.....	7
Agenda.....	8
Errata.....	8

Dentro do enfoque do Sistema Único de Saúde (SUS) e de acordo com a Lei Orgânica de Saúde (nº 8080, de 19/3/90), no seu Artigo 17, inciso X, onde se prevê que compete à direção estadual do SUS coordenar a rede estadual de laboratórios de saúde pública e hemocentros, além de gerenciar as unidades que permaneçam na sua organização administrativa, a Resolução SS-203, de 25/3/94, consolida a proposta desta rede e as estratégias de operacionalização da mesma, contemplando as instâncias de hierarquização e regionalização do sistema de laboratórios.

Aquela Resolução antecipa e fica reforçada pela proposta, em fase de encaminhamento, de organização de Rede/Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública, também prevista na Lei Orgânica, Artigo 16, inciso III, alínea b. Nesta, por definição, os Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACENs) de cada Unidade Federada se constituem em cabeça de rede/coordenador de sistema laboratorial desta instância do SUS.

Compete aos LACENs com relação a esta rede/sistema: coordenação técnica, supervisão, padronização e normatização. Também é sua atribuição a incorporação e/ou desenvolvimento e repasse de novas tecnologias, além de avaliação e controle de qualidade.

O objetivo principal desta proposta é garantir a descentralização sem perder a comparabilidade e confiabilidade de dados (informações), fundamentais para a definição de estratégias e intervenções sobre situações ou problemas de saúde que garantam resultados e impactos. Além disso, o desenvolvimento da rede/sistema está atrelado à retro-alimentação da mesma pelo repasse dos avanços tecnológicos. Aqui se justifica também a atividade de pesquisa como inerente à Rede de Laboratórios de Saúde Pública.

Deve-se ainda ter claro que, assim como não é possível exercer a vigilância, entendida como monitoramento e avaliação, sem os suportes metodológicos e técnicos da epidemiologia e do laboratório, também não é possível abstrair estes instrumentos dos objetivos e finalidades propostas. Desta maneira, mais que parceria, existe uma interdependência das instâncias envolvidas como Saúde Coletiva nos níveis de decisão, planejamento, operacionalização e avaliação de resultados, sem o que não se consegue eficácia ou efetividade nas intervenções sobre os problemas de saúde.

A estratégia proposta para a implantação do sistema é de se trabalhar por programas, áreas específicas de atuação ou problemas de saúde, de acordo com prioridades a serem discutidas no Conselho de Coordenação, consideradas as prioridades dadas pela direção do SUS Estadual. Desse modo, estaremos propondo e operacionalizando redes específicas, de acordo com a priorização dada.

Dra. Leni Helena Calixto de Souza Dias
Diretora Geral do Instituto Adolfo Lutz

TRIAGEM SOROLÓGICA PARA SÍFILIS EM GESTANTES NO INSTITUTO ADOLFO LUTZ DE SÃO PAULO*

O Instituto Adolfo Lutz tem colaborado no Programa de Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST do Estado de São Paulo, na execução de triagem sorológica para o imunodiagnóstico de sífilis, com a reação VDRL em amostras de soros de gestantes, atendidas pela Rede Pública de atenção primária. Os dados referentes aos últimos 5 anos são apresentados na Tabela 1.

Esta triagem se reveste da maior importância, considerando que é uma das atividades integrantes também para o controle da sífilis congênita, com um programa em desenvolvimento pelo Ministério da Saúde.

* Informações prestadas por CARMEN SILVIA DE MELO, REGINA NARDINI e LIA CARMEN M. S. ZERBINI, funcionárias da Seção de Sorologia do Instituto Adolfo Lutz - São Paulo.

Tabela 1 - Frequência de soropositividade para sífilis pela reação VDRL, em gestantes, no período 1989 - 1993. Instituto Adolfo Lutz, São Paulo.

Ano	Gestantes		
	analisadas número	soropositivas número	soropositividade %
1989	4.586	325	7,09
1990	3.554	257	7,23
1991	2.741	222	8,10
1992	2.335	216	9,25
1993	1.489	63	4,23
Total	14.705	1.083	7,36

Fonte: Arquivos da Seção de Sorologia do Instituto Adolfo Lutz - São Paulo - SP

A positividade na reação VDRL indica o título de anticorpos anti-cardiolipínicos no sangue. É um teste com boa sensibilidade, adequando-se às finalidades soroepidemiológicas.

IMPORTÂNCIA DE ANTICORPOS MONOCLONAIS CONTRA ANTÍGENOS DE MEMBRANA EXTERNA DE *Neisseria meningitidis* B*

A meningite infecciosa, doença de notificação obrigatória às autoridades sanitárias, pode ser causada por diversos agentes etiológicos dentre os quais se destaca, por sua importância em Saúde Pública, a *N. meningitidis*.

A doença meningocócica é universal e ocorre ciclicamente, ou seja, tem um caráter endêmico de gravidade e duração variáveis. Epidemias de doença meningocócica vêm ocorrendo nas diferentes regiões do mundo. Diversos são os fatores considerados como necessários à ocorrência de epidemias, tais como: suscetibilidade imunológica da população, determinadas condições climáticas, precárias condições sócio-econômicas e introdução de cepas virulentas do meningococo.

As bactérias do sorogrupo B são atualmente responsáveis por mais de 50% de todas as doenças causadas por meningococos na América do Norte e do Sul e em muitos países da Europa. Recentemente epidemias por bactérias deste sorogrupo ocorreram na Noruega, Cuba, Chile e Brasil.

A estratégia para o desenvolvimento de uma vacina eficaz contra meningococos do grupo B utiliza anticorpos monoclonais para identificação e caracterização de antígenos e epitopos relevantes, de sorotipo ou subtipos como os de reatividade cruzada do grupo B.

Vários anticorpos monoclonais foram obtidos nos Estados Unidos, no Departamento de Doenças Transmissíveis e Imunologia do Instituto de Pesquisa Walter Reed do Exército, Washington, DC, em 1992, no laboratório do Dr. Wendell Zollinger.

O anticorpo monoclonal (5F81A4) direcionado para proteínas de membrana externa de *N. meningitidis* B é específico para proteína classe 1 presente na membrana externa bacteriana. A reatividade com subtipos padrões apresentou apenas especificidade com a cepa padrão (M 962, P1.9).

Neste estudo, a Seção de Imunologia, em colaboração com a Seção de Bacteriologia, utilizou as cepas de

1992, do Brasil. O subtipo P1.9 apareceu prevalentemente relacionado com o sorogrupo B, sorotipo 4, contribuindo com 6,8% da subtipagem das cepas do sorogrupo B em 1992. Um total de 603 cepas foram analisadas. A prevalência do subtipo P1.9 nas cepas brasileiras foi de 4,6%. O uso deste monoclonal contribuiu para a resolução de 13,9% das cepas anteriormente consideradas não tipáveis no ano de 1992 no Brasil. Não houve diferenças significativas da prevalência do subtipo P1.9 nas cepas isoladas em diferentes estados do Brasil analisados.

Estes resultados apresentam importância pois o Brasil tem uma grande heterogeneidade de cepas de *N. meningitidis* B. Uma vacina efetiva provavelmente deverá conter proteínas de membrana externa dos diferentes subtipos prevalentes, sendo que bactérias pertencentes ao subtipo P1.9 que anteriormente era considerado como não tipáveis provavelmente deverão fazer parte de preparação de uma vacina contra este microrganismo.

Em nossos estudos, um total de 5 fusões foram realizadas e um grande número de clones híbridos foram obtidos. Esses clones estão guardados em nitrogênio líquido na Seção de Imunologia. Existem atualmente alguns clones híbridos já estabilizados com ascite preparada para antígenos específicos de classe 1 (1B11D11 - 5F81A4), classe 3 (1B61D11-1A11E10), classe 5 (7F11B4 - C14F10), LPS (1C31B8 - 1B81C3) e (8C7) que apresenta reatividade cruzada com os sorotipos de *N. meningitidis* B.

Esses clones são de grande importância pois poderemos determinar novos alvos para anticorpos bactericidas, de grande importância para preparação de vacinas, tão bem como contribuir para a caracterização de novos sorotipos de *N. meningitidis* B no Brasil.

*Informações prestadas pela Pesquisadora Científica ELIZABETH NATAL DE GASPARI, da Seção de Imunologia, Instituto Adolfo Lutz. Parte deste estudo foi apresentado no 17º Congresso Brasileiro de Microbiologia, realizado de 07 a 11/11/93, em Santos/SP.

LEITE CONTAMINADO COM CHUMBO *

Mais uma vez o consumidor foi surpreendido com a notícia de que o seu alimento apresentava risco à sua saúde, ao tomar conhecimento do caso do leite contaminado com chumbo.

Essa contaminação é preocupante, pois o chumbo apresenta toxicidade crônica devido à capacidade de se acumular no organismo; em consequência disso, poderá refletir sérios danos à saúde do ser humano, afetando, entre outros, o sistema hematopoético, nervoso e renal. Porcentagem significativa do chumbo ingerido é absorvido, sendo maior em crianças. O "Joint FAO/WHO Expert Committee on Foods Additives (JECFA)" estabeleceu uma ingestão semanal tolerada provisória de chumbo, originário de todas as fontes, de 25 µg/Kg de peso corpóreo, para adultos e crianças. Por essa razão e pelo fato do leite fazer parte da dieta diária do homem, sendo o principal alimento das crianças, a notícia da sua contaminação é alarmante e merece toda atenção da Saúde Pública.

A contaminação do leite da Região do Vale do

Paraíba com chumbo foi originada pela fábrica FAÉS/A - Indústria e Comércio de Metais S/A, situada em Caçapava/SP. Esta fábrica, atualmente interditada pela CETESB-Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental de São Paulo/SP, poluiu o solo, a vegetação e a água da região e ocasionou, segundo denúncias, a morte de alguns animais.

O secretário da Saúde do Estado de São Paulo, em reunião conjunta com os secretários da Agricultura e do Meio Ambiente, criou um grupo de trabalho para equacionar o problema e determinar a extensão da contaminação da região poluída.

O INSTITUTO ADOLFO LUTZ analisou várias amostras de leite e derivados e detectou níveis de chumbo superiores ao limite tolerado pela legislação brasileira. Foram analisadas 181 amostras de leite, das quais 28 (15,5%) estavam em desacordo com a nossa legislação. Das amostras condenadas, 42,8% eram de leite cru e 46,4% de leite tipo C.

*Informações prestadas pelo Pesquisador Científico Odair Zenebon, Diretor da Divisão de Bromatologia e Química do IAL-Central.

AVALIAÇÃO DO TEOR DE IODO EM AMOSTRAS DE SAL COMERCIALIZADAS NO ESTADO DE SÃO PAULO *

A iodinação do sal destinado ao consumo humano, como medida de prevenção do bócio endêmico, tem sido preocupação do governo brasileiro nas últimas décadas. Essa idéia vem sendo implementada através de programas de combate ao bócio humano e é garantida pela legislação em vigor (Portaria nº 03, de 23/02/94, da Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde), que considera próprio para o consumo humano o sal refinado ou moído, com teor entre 10 e 30 mg de iodo metalóide por quilograma do produto.

Com o objetivo de avaliar o teor de iodo no sal destinado ao consumo humano, o Instituto Adolfo Lutz (Laboratório Central e Regionais), vem realizando em conjunto com o Centro de Vigilância Sanitária e as Vigilâncias Regionais, um programa de monitoramento do sal que está sendo oferecido à população através do comércio.

Durante os meses de março, abril e maio de 1994, foram analisadas no laboratório central, 55 amostras de 22 diferentes marcas, colhidas em diversos pontos do comércio de 12 municípios do Estado de São Paulo. Os resultados obtidos encontram-se na tabela a seguir.

Tabela - Teor de iodo encontrado nas amostras de sal analisadas, segundo sua classificação.

Teor de Iodo (mg/Kg)	Classificação do Sal				Total	
	refinado ou moído		grosso ou peneirado		nº	%
	nº	%	nº	%	nº	%
não detectado	02	4,1	02	33,3	04	7,3
abaixo de 10	09	18,4	03	50,0	12	21,8
10 a 30	38	77,5	01	16,7	39	70,9
acima de 30	0	0	0	0	0	0
Total	49	100,0	06	100,0	55	100,0

Conforme tabela acima, verifica-se que das 49 amostras de sal classificadas como refinado ou moído, 77,5% estão de acordo com a legislação em vigor, apresentando teor de iodo dentro dos limites fixados, e que 22,5% estão em desacordo com a mesma.

Das 06 amostras classificadas como sal grosso ou peneirado, somente 16,7% apresentam teor de iodo entre 10 e 30 mg/kg, sendo que 83,3% estão abaixo desse limite. Apesar da legislação em vigor não prever iodinação para essa classificação, estes tipos de sal também se destinam ao consumo humano.

Em nenhuma das amostras analisadas foi detectado teor de iodo superior a 30 mg/Kg. Concluímos, portanto, independente da classificação do sal, que do total de amostras analisadas (55), 70,9% apresentaram teor de iodo que as qualificam como próprias para o consumo humano, enquanto 29,1% estão inadequadas.

Sugerimos, então, para maior segurança no combate ao bócio endêmico, a inclusão na legislação em vigor da obrigatoriedade de iodinação para sal dos tipos grosso, peneirado ou triturado e maior fiscalização no sentido de preservar a mesma.

* informações prestadas pela Pesquisadora Científica Regina S. Minazzi-Rodrigues e pela Química Industrial (Bolsista) Nádia Valéria Mussi de Mira da Seção de Óleos, Gorduras e Condimentos do Instituto Adolfo Lutz-São Paulo/SP.

QUALIDADE DOS FEIJÕES ANALISADOS PELO LABORATÓRIO I DE SANTO ANDRÉ DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ *

Os grãos armazenados estão sujeitos à ação constante de pragas que ocasionam estragos consideráveis, podendo até anular todo o trabalho executado durante o cultivo e a colheita do produto.

A proteção inadequada contra umidade, telhados que permitem entrada de chuva, armazenamento com controle ineficiente contra insetos, má ventilação, aliados ao tempo de armazenamento, propiciam o desenvolvimento de fungos, ácaros e insetos e ataque de roedores, resultando em elevadas perdas dos grãos armazenados, que podem atingir cifras altíssimas, representando perdas incalculáveis.

Os feijões "in natura" estocados nos armazéns da Companhia Nacional de Abastecimento foram doados a várias prefeituras para serem distribuídos à população carente.

Em 1993, o Laboratório I de Santo André do Instituto Adolfo Lutz analisou 50 amostras de feijões, doados pelo Governo Federal, provenientes das cidades desta região, colhidas pela Vigilância Sanitária.

As amostras foram analisadas segundo o método de peneiração (ZAMBONI *et al*) para identificação das matérias estranhas ao produto.

Constatou-se um baixo índice de aprovação (Tabela 1) nas amostras de feijão analisadas (20%).

Nas amostras condenadas (80%) houve predominância de contaminação por ácaros (95%), insetos mortos (95%) e fragmentos de insetos (95%) e dejeções de insetos (92,5%), seguidos por insetos vivos (45%) e partículas metálicas (45%) (Tabela 2).

Tabela 1 - Classificação das amostras de feijão de acordo com as condições de higiene.

Amostra feijão	Total	Condenadas		Aprovadas	
		nº	%	nº	%
	50	40	80	10	20

Tabela 2 - Número e porcentagem de amostras de feijão contaminadas por matérias estranhas

Matérias estranhas	Amostra	
	nº	%
ácaros	38	95,0
dejeções de insetos	37	92,5
fragmentos de insetos	38	95,0
insetos mortos	38	95,0
insetos vivos	18	45,0
larvas mortas	1	2,5
larvas vivas	1	2,5
partículas metálicas	18	45,0

Fonte: 1. ZAMBONI, C.Q. *et al* - Métodos para pesquisa de material estranho (sujidades) e elementos histológicos de vegetais em alimentos. In: Manual de Análise Microscópica de Alimentos (mimeografado). 1986.

* Informações prestadas pela Biologista VILMA DOS SANTOS MENEZES GAIOTTO DAROS, da Seção de Microscopia Alimentar do IAL-Laboratório I de Santo André.

CURSO SOBRE TOXINFECÇÃO ALIMENTAR

O Laboratório Regional de Campinas do IAL realizou em novembro passado curso sobre "Investigação de Infecções de Origem Alimentar". O curso teve como objetivo passar um pouco da experiência adquirida por seus profissionais ao longo destes últimos anos, com relação, principalmente, à execução do inquérito. Um inquérito bem feito é capaz de indicar quais os prováveis alimentos causadores da toxinfecção e, o mais importante, apontar o possível agente, levando-se em conta o início dos sintomas (tempo de incubação), sintomas predominantes e número de comensais (afetados e não afetados).

O curso foi direcionado aos Vigilantes dos Escritórios Regionais de Saúde-ERSAs e Prefeituras da região de abrangência do IAL Campinas. Constou de aulas teóricas seguidas de exercícios práticos, além de visitas a algumas cozinhas de hospital, universidade, restaurante e cozinha industrial.

Esta região é muito extensa, abrange uma população de mais ou menos 4.000.000 de habitantes (segundo o censo de 1991 - IBGE), possui inúmeras indústrias, fazendo com que haja migração da força de trabalho. Estes fatores levaram ao aparecimento de grande número de cozinhas industriais, com a finalidade de fornecer alimentos aos trabalhadores.

Pela avaliação dos promotores, o curso alcançou seus objetivos, pois hoje a qualidade dos inquéritos epidemiológicos dos ERSAs que participaram

do curso é sensivelmente melhor quando comparados com os demais. Com isto, há interesse de, num futuro próximo, planejar um segundo curso para abranger outras unidades que naquela oportunidade não tiveram condições de participar.

PROJETOS DE LEI PROIBEMA REUTILIZAÇÃO DE ÓLEOS COMESTÍVEIS EM FRITURAS

Até o fechamento desta edição do BIAL, tramitavam nas Câmaras Municipais de São Paulo/SP e de Campo Grande/MS projetos de lei dos Vereadores Nelo Rodolfo e William Maksoud, respectivamente, vedando a reutilização de óleos comestíveis nos bares, restaurantes e similares naqueles municípios. Segundo a assessoria do primeiro Vereador, seu projeto já havia sido aprovado em duas das três comissões pelas quais deveria passar, antes de ser votado em plenário e ser sancionada pelo Prefeito, provavelmente no 1º semestre de 1994. Já o outro projeto encontrava-se em fase inicial de tramitação. Cabe lembrar que, no Brasil, não vigora qualquer norma técnica oficial a respeito do descarte de óleos e gorduras destinados à alimentação humana.

Visando obter subsídios técnicos às suas pretensões, ambos os Vereadores fizeram consulta à Seção de Óleos, Gorduras e Condimentos, da Divisão de Bromatologia e Química do IAL Central, particularmente sobre possíveis danos causados à saúde do consumidor pela

ingestão de alimentos fritos com óleos comestíveis reaproveitados, sendo atendidos de imediato. Dada a importância do assunto e o conhecimento do primeiro projeto pela imprensa paulista, tanto o seu autor como um representante da citada Seção concederam várias entrevistas.

CURSO SOBRE RECICLAGEM ANALÍTICA EM LATICÍNIOS

No mês de abril de 1994, foram realizados na Seção de Laticínios, da Divisão de Bromatologia e Química do IAL Central, três cursos sobre "Reciclagem analítica em laticínios e aplicação da legislação brasileira de alimentos em conclusões de análises", para grupos de 5 a 6 pessoas, com durabilidade de três dias para cada turma, totalizando 24 horas de carga horária. Ministraram os cursos a Pesquisadora Científica Neusa Vitória Valério Silveira (coordenadora) e as Químicas Maria Auxiliadora de Brito Rodas, Marilda Duarte, Jacira Hiroco Saruwatari e Arlete de Souza, da referida seção.

Os cursos foram idealizados, principalmente, para promover o treinamento de novos funcionários dos Laboratórios Regionais do IAL e dos ERSAs - Escritórios Regionais de Saúde do Estado de São Paulo, providos de laboratórios de análises de leite e seus derivados. Durante os mesmos, foram apresentadas novas técnicas analíticas utilizadas na Seção de Laticínios e que ainda não figuram nas "Normas analíticas do Instituto Adolfo Lutz". Constataram de

uma parte prática e outra teórica, com esclarecimentos sobre os princípios físicos e químicos ocorridos quando dos exames dos alimentos e também com relação à legislação brasileira de alimentos, com sua aplicação em conclusões de análises.

O programa dos cursos constou dos seguintes tópicos:

- 1 - Análise fiscal;
- 2 - Análise de orientação;
- 3 - Análise do leite em natureza, caracteres gerais, composição e classificação, visando o controle de qualidade;
- 4 - Análise do leite em pó, caracteres gerais e determinações como a proteína, caseína, provas de reconstituição e cocção, detecção do soro de leite e reação para amido;
- 5 - Análise do doce de leite, objetivando a separação e dosagem de amido e determinação de lactose e sacarose;
- 6 - Análise de manteiga e/ou margarina, em determinações como substâncias voláteis, lipídios, cloretos nas cinzas, ponto de fusão, acidez em solução normal e a reação de Kreis para ranço;
- 7 - Análise de queijos, em determinações como substâncias voláteis, lipídios calculados na substância seca e a reação para amido;
- 8 - Análise de iogurtes, avaliando os caracteres organolépticos e sua acidez em ácido láctico;
- 9 - Análise de misturas lácteas, com demonstração analítica na dosagem de lipídios após digestão ácida pelo método de Weibull-Stoldt.

Vários decretos, decretos-leis e portarias sobre normas técnicas para alimentos e bebidas e metodologia analítica foram consultados para atender ao conteúdo programático dos citados cursos.

NOTÍCIAS

PRÊMIOSA PESQUISADORA DOIAL

A Pesquisadora Científica ADELE CATERINO DE ARAÚJO, da Seção de Imunologia, da Divisão de Biologia Médica do IAL Central, obteve o 3º lugar no concurso "Prêmio Jovem Cientista", promovido pelo Grupo Gerdau, Fundação Roberto Marinho e CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, com a tese intitulada "Produção induzida de anticorpos "in vitro": novo método para o diagnóstico de infecção perinatal pelo vírus da imunodeficiência humana", apresentada ao Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo. Os resultados parciais desta pesquisa foram amplamente divulgados pela imprensa e em conferências internacionais sobre AIDS, em Florença (1991) e em Amsterdam (1992), além de

receberem os seguintes prêmios: Prêmio Nestlé", no XXVII Congresso Brasileiro de Pediatria (Porto Alegre/RS, 15/10/91); "Troféu 100 anos de Virologia" e "Menção Honrosa", no VI Encontro Nacional de Virologia" (São Lourenço/MG, 11/11/92).

Que estes resultados sirvam de orgulho e estímulo a toda a comunidade científica e, em particular, aos pesquisadores do Instituto Adolfo Lutz.

VISITAS

NA DIVISÃO DE BROMATOLOGIA E QUÍMICA

De janeiro a maio de 1994, estiveram em visita à Divisão de Bromatologia e Química do IAL, sendo recebidos pelo seu Diretor, Dr. Odair Zenebon, os seguintes técnicos:

1 - Professor Dr. ANTONIO

REGGIANI, do Instituto Superiore de Sanità (Roma, Itália) e o Dr. FRANCESCO RIPA, em 5/1/94. Vieram discutir o projeto de cooperação técnica Itália/Brasil, referente à Saúde do Trabalhador da Secretaria da Saúde.

2 - Drª EMÍLIA COELHO PEREIRA, pesquisadora do Ministério da Agricultura (Brasília/DF), em 9/2/94.
3 - Dr. KENJISASANO, diretor da Divisão de Produção Vegetal do Departamento de Produção e Mercado (Japão) e o Dr. HISAHINAITO, técnico da Divisão de Resíduos de Agrotóxicos do Ministério da Agricultura (Japão).

Acompanhou-os o Dr. NOZOMU MAKISHIMA, da Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária., em 11/3/94.

4 - Dr. J. ROY ESCOUBAS, diretor do "Food Science and Quality Institute", da Viskase Corporation (Chicago, EUA). Acompanharam-no os

Drs. ROBERTO BORENSTEIN e HUGO ALFREDO NOYA, da Viskase Brasil S.A., em 27/4/94.
5 - Dr. ROSSAYLOTT, da "United Distillers" (Inglaterra), em 17/5/94.

EMPOSSADA A NOVA DIRETORIA DA APqC

Em solenidade ocorrida no dia 11 de janeiro de 1994, no Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) tomou posse a nova Diretoria da APqC - Associação dos Pesquisadores Científicos do Estado de São Paulo, para o biênio 1994/95.

Sob a presidência de Antônio Carlos Pimentel Wutke, Pesquisador aposentado do IAC, o Instituto Adolfo Lutz está representado na APqC pelo 1º Secretário José Eduardo Tolezano, da Divisão de Biologia Médica do IAL Central, da qual é Diretor.

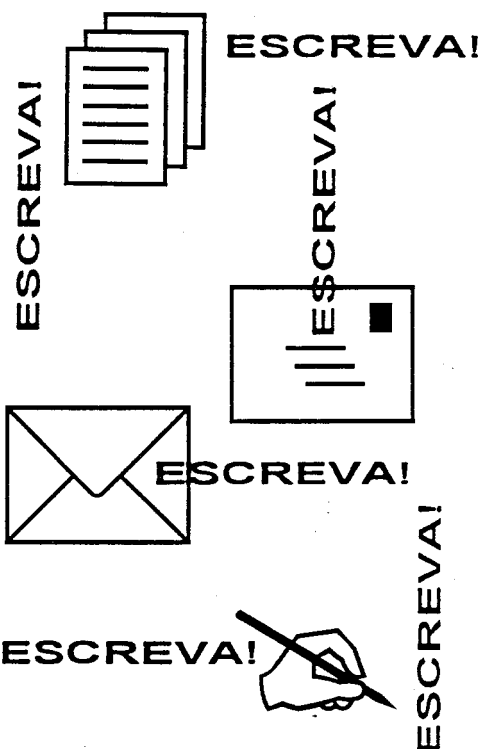
CARTAS

Entre a edição anterior e a presente do BIAL, o Setor de Publicações da Biblioteca do IAL recebeu correspondência das seguintes instituições públicas, além de uma empresa privada, tecendo elogios ao "Boletim do Instituto Adolfo Lutz" e solicitando o seu envio periódico:

- 1 - Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC), Valencia, Espanha;
- 2 - Centro de Ensino Superior do Pará, Belém/PA;
- 3 - Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG;

4 - Cargill Citrus Ltda., Bebedouro/SP.

Agradecendo pelas palavras de incentivo, cabe esclarecer que o BIAL é remetido a órgãos públicos brasileiros e de países de língua portuguesa e espanhola, com ou sem permuta de suas eventuais publicações, não sendo possível o atendimento a empresas privadas ou a particulares devido à sua tiragem limitada. Neste caso, a título de cortesia, costuma ser enviado um exemplar do número mais recente.



II ENCONTRO DE ANALISTAS DE MEDICAMENTOS, COSMÉTICOS E DOMISSANITÁRIOS

O evento acima deverá ser realizado no período de 26 a 28 de setembro de 1994, no Laboratório Central do Instituto Adolfo Lutz, à Av. Dr. Arnaldo, 355, em São Paulo/SP.

Segundo a Comissão Organizadora, deverão ser abordados os seguintes temas:

- Boas práticas de laboratório;
- Estudo do perfil toxicológico de conservantes;
- Análise microbiológica de saneantes e domissanitários;
- Biodisponibilidade de medicamentos e bio-equivalência de formulações;
- Ações dos laboratórios credenciados de controle de qualidade de medicamentos.

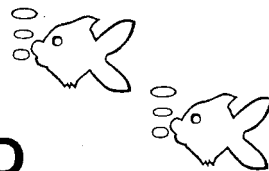
Maiores informações sobre o referido Encontro poderão ser obtidas junto à Comissão Organizadora, instalada no Serviço de Medicamentos da Divisão de Bromatologia e Química do IAL Central, ou através do

telefone (011) 851-0111 ramais 136 e 194 ou ainda do fax (011) 853-3505.

ERRATA

No BIAL 3(2) de 1993, leia-se "Tecnologia" e não "Toxicologia", à página 8, 10ª linha, na matéria relativa ao Congresso Internacional sobre Óleo de Palma. Já à página 9, 3ª linha, na Seção "Agenda", leia-se "Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos" e não "Sociedade Brasileira de Analistas de Alimentos", como promotora do XIV Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Alimentos.

CURSOS NA ÁREA DE PESCADO



OITAL - Instituto de Tecnologia de Alimentos, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, programou três cursos na área acima citada para o 2º semestre de 1994, a serem ministrados na Seção de Pescado e Recursos Marinhos, no Guarujá/SP. No período de 1 a 5 de agosto será oferecido o curso sobre "**Controle de qualidade microbiológico, físico e químico de pescado e derivados**", limitado a 10 participantes. De 14 a 16 de setembro,

haverá o de "**Técnicas de salga e defumação de pescado**", para o máximo de 20 interessados. E de 17 a 21 de outubro haverá o de "**Carne de pescado separada mecanicamente: obtenção e utilização**", aceitando até 100 inscrições. Maiores informações poderão ser obtidas junto à Seção de Treinamento do ITAL, à Av. Brasil, 2880, Caixa Postal 139, CEP 13.073-001, Campinas/SP; telefone (0192) 41-5222 R. 135; fax (0192) 41-5034 e 41-8445.



FILIE-SE À SBAAL

A Sociedade Brasileira de Analistas de Alimentos - SBAAL congrega profissionais de instituições públicas e privadas, de indústrias e de universidades, que atuam na área de análise da qualidade de alimentos. Regional do Estado de São Paulo da SBAAL:

Instituto Adolfo Lutz - Av. Dr. Arnaldo, 355
CEP 01246-000 SÃO PAULO - SP

Tel: (011) 851-0111

Ramal 193 - Odair Zenebon

Ramal 197 - Dilma S. Gelli